

MEMÓRIAS DE UMBANDA ATRAVÉS DE GERAÇÕES: ESTUDO INICIAL SOBRE A TRAJETÓRIA E TRADIÇÃO FAMILIAR DO CENTRO DE ESTUDOS E PRÁTICAS ESPIRITUALISTAS - CEPE IRACEMA DE PELOTAS-RS

ANITA MARQUES MANZKE¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²;
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³

¹Universidade Federal de Pelotas – anitamanzke9@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Umbanda é uma religião essencialmente brasileira, surgida a partir de uma encruzilhada de diversas culturas e influência de outras religiões. Podemos reconhecer dentro dela atravessamentos do espiritismo, das culturas afro-brasileira e afro-diaspórica, das culturas indígenas, das religiosidades orientais e das variadas práticas de encantaria, misticismo e cura, entre outras.

No início do século XX, a então chamada “nova religião” começou a ser difamada pela Igreja Católica, principalmente, pelo aumento de novos adeptos que teve desde o seu princípio. Isso ocorre porque, historicamente após a “abolição da escravidão” houve uma abertura maior para a aceitação de religiões das camadas populares, dentre estas a Umbanda.

No Rio Grande do Sul, a estruturação desta religião, embora com suas peculiaridades, manteve alguns parâmetros comuns ao restante do Brasil, repercutindo em padrões e práticas socialmente aceitas, mesmo que isso não poupasse completamente os praticantes do racismo religioso e da repressão.

Atualmente, o Rio Grande do Sul é o estado brasileiro com mais adeptos às religiões de matriz africana que se autodeclaram, tendo o percentual de 3,2% da população do estado, segundo o censo do IBGE de 2022 - considerando pessoas de 10 anos ou mais. Levando em conta o mesmo censo, a proporção é de 1% no recorte nacional, além disso, das dez cidades com maior número de praticantes destas religiões, nove são municípios gaúchos. Pelotas está na sétima posição da lista, com a porcentagem de 7%, o que seria, aproximadamente, 23 mil habitantes adeptos às religiões de matriz africana.

Neste cenário, o presente resumo tem como objetivo documentar e registrar parte da trajetória inicial de fundação do Centro de Estudos e Práticas Espiritualistas Iracema (CEPE Iracema), sediado em Pelotas-RS, que em 2025 completa oficialmente 38 anos de atividades.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva. A pesquisa bibliográfica aqui é utilizada para o estudo aprofundado da história da Umbanda no Brasil e no Rio Grande do Sul (apresentadas na introdução deste resumo). Para GIL (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada a partir de materiais já desenvolvidos, principalmente livros e artigos.

No âmbito descritivo, retomamos as ideias de GIL (2002), que traz:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] Algumas pesquisas

descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação.” (Gil, 2002, p. 42)

No seu viés documental, apesar de semelhante à bibliográfica, a pesquisa empreende a análise de documentos que ainda não receberam tratamento analítico e científico - ou seja, fontes primárias - e, por isso, requer uma análise mais cuidadosa (OLIVEIRA, 2007, *apud* SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009). Neste estudo, o principal documento utilizado foi a entrevista feita com Diego Rodrigues Pereira, atual Cacique (dirigente espiritual) do referido Centro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos genericamente históricos, pode-se considerar que a Umbanda foi fundada por Zélio Fernandino de Moraes, em 1908, no Rio de Janeiro, pois foi através dele que foi dado nome a esta religião; entretanto, entende-se que o surgimento vai além de quem a nomeou ou registrou por meio da primeira manifestação espiritual.

O primeiro Centro Umbandista registrado no RS foi fundado em 1926, na cidade de Rio Grande, sendo esta religião posteriormente difundida para o restante do estado a partir de 1932. Além disso, é possível encontrar outras vertentes da Umbanda e de outros cultos e expressões religiosos de matriz africana, como a Linha Cruzada, a Quimbanda e o Batuque ou Nação (este, essencialmente afro-sul-rio-grandense, segundo ORO, 2002).

O CEPE Iracema foi fundado em 1987 por uma iniciativa do médium Jader Andara Rodrigues. Conforme Diego Pereira, neto de Jader e atual Cacique do Centro, em depoimento para esta pesquisa, a nomenclatura escolhida não foi dada em vão, uma vez que cada palavra usada encontra seu significado.

No Brasil, de modo recorrente e até habitual, a palavra “centro” é facilmente relacionada ao local onde ocorrem práticas religiosas. De acordo com Pereira, no que se refere à denominação do CEPE, a expressão “Estudos e Práticas” foi inserida a fim de identificar o que o espaço se propõe: a prática religiosa, tanto no terreiro com os rituais, quanto nos trabalhos de mesa¹. A escolha do termo “espiritualista”, segundo ele, se deu a partir da ideia de não implementar somente práticas umbandistas, espíritas ou do batuque/nação, mas de todas as crenças que se opõem ao materialismo. O nome Iracema é uma homenagem que Jader fez à sua mãe que, nas histórias familiares a ele relatadas, era tida como a principal médium dos trabalhos espirituais antes da fundação do terreiro.

Antes da fundação do CEPE Iracema, explica Pereira, a Família Rodrigues já praticava cultos espiritualistas, tendo como dirigente o médium Jader Carneiro Rodrigues, pai de Jader Andara Rodrigues. Sendo assim, a decisão de Andara de fundar a própria casa religiosa veio como uma forma de oficializar o que seus pais já acreditavam, praticavam e deixaram de herança para seus filhos. O Centro nasceu com um teor majoritariamente familiar (o que prevalece até os dias de hoje), sendo frequentado pelos filhos - com seus respectivos cônjuges - e netos de Jader Andara Rodrigues, contando com poucos participantes de fora do núcleo familiar - estes tendo ao menos certo nível de vínculo com algum Rodrigues.

¹ Sessões religiosas com referência no Espiritismo, sobretudo na vertente kardecista, em que se recebem espíritos para doutrina e recepção de orientações espirituais de entidades.

Partindo desta característica de ser um centro religioso fortemente familiar, o CEPE Iracema vem tendo como sede, majoritariamente, casas de membros da Família Rodrigues, já tendo transitado por alguns bairros da cidade de Pelotas, desde o Centro da cidade até regiões mais afastadas do centro como o Bairro Arco-Íris (sede atual). Apesar das diversas mudanças de local, Pereira ressalta que, quando um local era definido, as ações do Centro Iracema permaneciam muitos anos no mesmo lugar.

Os primeiros cultos eram realizados dentro da casa de Jader Andara, no centro da cidade de Pelotas, com uma periodicidade de uma vez por semana, sem dia fixo. O dirigente conta que os móveis da sala de estar e jantar eram arrastados para liberar espaço e os trabalhos aconteciam neste cômodo. Sobre este período, o mesmo relata:

Quando começou, não se tinha atabaque, era ponto cantado. Começou com culto de Umbanda no CEPE Iracema, sem atabaques, sem nenhum instrumento de percussão. Palmas e canto, era assim que funcionava. Não tinha congá também, [...] era algo bem simples, todos vestindo branco... isto era uma exigência.” (Diego Pereira, Depoimento Verbal, 2025)

O CEPE utiliza da cacicagem como forma de liderança. É denominado como Cacique o médium que vai conduzir a gira e os trabalhos espirituais. Junto do Cacique, há um orientador espiritual que guia os trabalhos religiosos da casa. No início, o CEPE Iracema era guiado pelo Caboclo Pena Roxa (Caboclo de Ogum), enquanto a cúpula de trabalhos era (e ainda é) comandada pelo Caboclo Inhaguaçu.

Desde o princípio do Centro Iracema, as falanges (grupos de espíritos) trabalhadas eram as de Caboclos, Pretos Velhos e Exus. Pereira revela que não se recorda se havia cultos em homenagens a Ibejis (crianças), mas acredita que nos primeiros momentos estes não ocorriam. Em relação a este sistema de culto, o entrevistado conta uma curiosidade da época: as crianças da família não podiam participar das giras (sessões) dedicadas aos Exus (povo de rua).

A partir dos relatos de Diego, podemos perceber uma atenção especial dada por Jader Andara às crianças no que se refere à sua participação nos trabalhos espiritualistas. Além da escolha de não deixar os menores de idade presenciarem os trabalhos de Exus (algo que não ocorre mais, visto que hoje é permitido que as crianças permaneçam nesses momentos), o dirigente entrevistado explica que Jader tinha uma grande preocupação de que o ingresso aos trabalhos poderia prejudicar o desempenho das crianças nos estudos. Por isso, só era permitido que seus filhos e netos participassem dos trabalhos espirituais no Centro após completarem dezoito anos.

Pereira explica que sua Família sempre optou por não aderir a nenhuma forma de sacrifício ritual, por exemplo, envolvendo animais. Ele comenta também que Jader Andara era resistente à inclusão de outros elementos rituais mais tradicionais da Umbanda como o Atabaque (tambor) e o Congá (espécie de altar com imagens), porém, por volta dos anos 1990, após uma orientação do Caboclo Pena Roxa, o CEPE Iracema agregou tais elementos aos trabalhos.

Em relação à montagem do primeiro Congá, o entrevistado conta que, de acordo com suas memórias, Andara montou uma espécie de arquibancada de madeira e cada membro da corrente doou uma imagem para compor. Ele complementa:

Depois que se implementou o primeiro atabaque, o vô se convenceu. Porque o vô era resistente tanto ao atabaque, quanto ao congá. [...] Agora nós já tínhamos atabaque e já tínhamos agê também. O vô que fez o primeiro agê, se não estou equivocado. Então, o vô fez um teste comigo, com o Vitinho, com o Daniel e o Jadir, pra saber o que a gente podia tocar pra ajudar na sessão. [...] não era uma obrigação, a gente nem podia vestir branco na época, nem fazia parte da sessão. Sempre teve um rito muito rígido sobre isso.” (Diego Pereira, Depoimento Verbal, 2025)

Apesar das diversas mudanças durante a trajetória dos dez primeiros anos após a criação do Centro, o Cacique aponta que nenhum dos elementos que foram incluídos nos rituais ao longo do tempo foi perdido ou desconsiderado.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo está em sua fase inicial e nosso objetivo com esta publicação é socializar informações referentes a este movimento introdutório de investigação. Aqui foi apresentado somente um fragmento da trajetória do CEPE Iracema, narrativa que, assim como tantas outras, tem de ser documentada, pesquisada e contada para que possamos dar visibilidade a modos de expressão das tradições religiosas historicamente marginalizadas e fruto de racismo e preconceito religiosos em nosso país.

Pelos documentos acessados e os depoimentos levantados até então, é possível perceber mudanças ocasionadas pelo passar dos anos, assim como um olhar importante para o vínculo familiar presente nas giras e trabalhos espirituais que permanece há muitas décadas, desde seu surgimento até à atualidade.

É imprescindível que tragamos para o âmbito universitário temas como este, para que possamos debater e representar as diferentes culturas e espaços religiosos presentes no Brasil, muitas vezes apagados pela história. Este resumo é apenas o ponto inicial de um trabalho maior que se pretende elaborar; portanto, podemos considerar como satisfatórios os resultados iniciais deste primeiro contato investigativo com o Centro de Estudos e Práticas Espiritualistas Iracema. Sendo assim, planeja-se sustentar e fortalecer o contato entre o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOLK e o CEPE Iracema, para que juntos possamos documentar e manter ativa a história e a memória deste Centro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENGO, C. **Viamão é a cidade mais umbandista, candomblecista e batuqueira do país.** Zero Hora Digital, Porto Alegre, 06 jun. 2025. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2025/06/viamao-e-a-cidade-mais-umbandista-candomblecista-e-batuqueira-do-pais-cmb18sjrh00rd014f0cujsam6.html#google_vignette. Acesso em: 15 ago. 2025.
- FERNANDES, S. M.; HENN, L. G. **As voltas da religião: o desenvolvimento histórico da Umbanda.** Paraíba: **Religare**, v. 15, n. 2, p. 687-703, 2018.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002
- ORO, A. P. O atual campo afro-religioso gaúcho. **Civitas: Revista De Ciências Sociais**, p. 556–565.
- ORO, A. P. **Religiões Afro-Brasileiras do Rio Grande do Sul: Passado e Presente.** Porto Alegre: **Estudos Afro-Asiáticos**, nº 2, 2002, p. 345-384.